



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



### RESOLUÇÃO CMS 283, de 20 de julho de 2023.

O Conselho Municipal de Saúde de Osasco, com base em suas atribuições conferidas pela Lei nº. 3969/05, em sua Reunião Ordinária Nº 328 realizada no dia 20 de julho de 2023.

#### RESOLVE:

- **Aprovar:** Programa Anual de Saúde – PAS 2023,
- **Aprovar:** Formação da Comissão da Eleição Complementar dos Conselhos Gestores e Municipal de Saúde de Osasco.
  - *Alfredo Martins da Silva* (Usuário)
  - *Jacksyara de Sousa Santos* (Usuário)
  - *Antônio Rodrigues dos Santos* (Usuário)
  - *Josmar Rocha de Oliveira* (Usuário)
  - *José Francisco Pereira de Sousa* (Usuário)
  - *Simone Sandra da Silva Figueredo* (Usuário)
  - *Ariane Fuccilli* (Servidor)
  - *Maria do Rosário Dias da Silva Duarte* (Servidor)
  - *Rita de Cássia Ferreira Lourenço* (Servidor)
  - *Giovanna Alessandra Segunda Cogo Rodrigues Andrade* (Governo)
  - *Juliana Rodrigues da Silva*
  - *Suzete Souza Franco* (Governo)
- **Aprovar:** Ata da Reunião Ordinária nº 326 de 18 de maio de 2023.

---

#### ATA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE OSASCO DO DIA DEZOITO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Ao décimo oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e onze minutos, na sede do Conselho Municipal de Saúde de Osasco, sito à Avenida João Batista, 480 – Centro – Osasco – SP – Térreo, sala 9. Sob a presidência de Sílvia Regina Maciel Fonseca, deu-se início à reunião com quórum legal alcançado. Com a presença dos Conselheiros titulares abaixo relacionados, suplentes e convidados conforme lista de presença disponível no Conselho. A Presidente Sílvia cumprimenta a todos informando que já deu quórum e a Secretária Executiva Edna Brasil faz o informe que os Conselheiros (as) Suplentes Sr. Alfredo, Sr. Rogerio e Sra. Katia, estarão substituindo nesta reunião os Conselheiros (as), Sr. Anor. Sra. Rita, e a Sra. Carleuza. Informa também que a Conselheira Suplente, Sra. Sonia Ramos Barbosa Araújo Silva, protocolou ontem neste Conselho o pedido de desligamento do CMS e solicitação para ser reconduzida ao Conselho Gestor da UBS Márcio Valdevino Batista – Vila Menck, com isso é dado posse ao 9º colocado nas eleições do CMS Sr. José Francisco Pereira de Sousa como 4º suplente no segmento Usuários. Em seguida a Presidente faz a leitura da convocação e pauta da reunião; **1º Ponto de Pauta:** Votação da 325ª Ata Ordinária do CMS; **2º Ponto de Pauta:** Apresentação do Programa Anual de Saúde - PAS; **3º Ponto de Pauta:** Composição das Comissões Permanentes do CMS; (Idoso e PCD, Vigilância em Saúde, Emendas Parlamentares, e Comissão de Políticas Públicas de Saúde); **4º Ponto de Pauta:** Informes; Passa para o **1º Ponto de Pauta:** Votação da 325ª Ata Ordinária do CMS. O conselheiro Eduardo Real fala que o conselheiro Josmar pediu o link da reunião, mas é informado que na sala não tem internet e a conselheira Ariane sugere fazer a reunião pelo celular dela, mas não foi possível devido falta de internet. A conselheira Ariane informa que o conselheiro Josmar quer fazer parte da Comissão



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



de Emendas Parlamentares e o Pleno concorda. Passamos para o 2º Ponto de Pauta: Apresentação da Programação Anual de Saúde. A Presidente informa que o teto da reunião é até às 11:45hs e que a mesma está sendo gravada exclusivamente para fazer a ata e que a gravação da reunião não é autorizada; e pergunta se o CMS recebeu o documento sobre uns do assunto de pauta que é Políticas Públicas de Saúde e é informada que acaba de receber. O conselheiro Eduardo Real pergunta se tem algum advogado, que por lei que o se passa no Conselho é público e sobre a proposta da pauta dele, é a segunda vez que ela sai da pauta, mas entende que é por falta de tempo. A conselheira Suzete pergunta qual é o número da lei que autoriza a gravação e ela diz que não autoriza o uso da fala dela em gravação, que não seja de uso exclusivo para fazer a ata e isso está na Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD. A conselheira Giovanna fez uma pesquisa rápida e diz que pode até gravar, desde que tenha autorização de todos presentes na Assembleia (mesa). A Presidente diz que ela também não autoriza colocando em votação do Pleno. O conselheiro Francisco diz que concorda com o Eduardo para consultar o jurídico. Os conselheiros Alfredo, Rejane, Giovanna, Kátia, Hilário, Suzete, Edna, Sílvia não autorizam a gravação, os conselheiros Zezinho, Francisco, Eduardo, Rogério, Ariane, Flavio autorizam a gravação e a conselheira Cristiane se absteve, assim ficando os votos, **(08) NÃO, (06) SIM e (01) ABSTENÇÃO**; com isso, **NÃO** foi autorizado os membros do CMS gravarem a reunião. O conselheiro Oliver sugere que os suplentes também votem e fala que as fotos também não são autorizadas e que conste em ata que ele também não concorda. A conselheira Edna Brasil fala que regimentalmente os suplentes tem direito a fala e não a voto e que as fotos tiradas ficam no grupo, mas se alguém repassa para outros grupos, esses têm que assumir a responsabilidade de estar repassando. O conselheiro Francisco questiona a margem de tempo dada aos conselheiros e a Presidente responde que trouxe um cronômetro e o tempo de fala de cada um será de dois minutos; que ao se inscreverem devem levantar a mão e dizer o nome para ficar gravado para facilitar a redação da ata. Ela também fala que, primeiro será aberto a perguntas para a mesa e depois aos suplentes e convidados, que também podem se manifestarem através de perguntas no papel. A Presidente diz que a referida ata foi enviada por e-mail e WhatsApp e pergunta se alguém fez alguma observação ou correção na mesma e a resposta foi não. Nesse momento o conselheiro Eduardo pede a fala e a Presidente coloca ao Pleno se ele deva falar ou não, devido o momento não estar aberto à fala, por ser o momento de votação e o Pleno decide que sim e o conselheiro diz que a ata não condiz com a fala dele, que a ata foi disponibilizada 30 dias depois da reunião e que ela deve ser refeita. A conselheira Edna Brasil diz que já foi falada ao Pleno que, a ata é enviada por e-mail e qualquer correção feita na mesma, deve nos retornar para ser corrigida, justamente para ganharmos tempo de reunião; não é na mesa que se corrige. O conselheiro Francisco fala do desrespeito e deboche com alguns conselheiros durante a inscrição de fala. A conselheira Edna Brasil responde que ele sabe que as correções na ata são feitas no e-mail e que ele já fez isso na ata anterior. Novamente a reunião é interrompida com a fala dos conselheiros Eduardo e Francisco dizendo que teve falas suprimidas, mas não dizem quais falas devem ser corrigidas. Após novas interrupções a ata é colocada em votação e os conselheiros: Alfredo, Cristiane, Ariane, Giovanna, Kátia, Suzete, Edna, Sílvia votaram **SIM (08)**, o conselheiro Francisco, vota **NÃO (01)**, conselheiros que votaram **SIM COM RESSALVA**: José Antônio (Zezinho), Eduardo, Flávio, Rejane **(04)** e o conselheiro Rogério **se abstém (01)**, **a 325ª Ata Ordinária do CMS foi aprovada**. A conselheira Edna Brasil informa a mesa, que fazer a ata não é como pastelaria, que a ata deu quatorze (14) páginas; que é secretária executiva e funcionária dentro do conselho e tem outras atividades no CMS, que ficou uma semana sem computador e impressora, quando



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



a ata é enviada aos Conselheiros, eles fazem as correções e nos devolve, entendo que se não devolveram é porque não houve correções. Passamos para o **2º Ponto de Pauta:** Apresentação da Programação Anual de Saúde – PAS; A Presidente passa a palavra para a Enfermeira Selma Carneiro, que se apresenta dizendo que trabalha no Departamento Geral de Atenção Básica - DGAPS, mas hoje está representado Apoio a Gestão. Ela diz que faz dois anos que o sistema de aprovar a Programação Anual de Saúde - PAS e o Relatório Anual de Gestão – RAG mudou, que antigamente apresentava no Conselho e o mesmo votava; e junto com na ata qual foi votada era colocado no DIGISUS. O site do DIGISUS se modernizou, a Gestão insere os dados no site, o Conselho tem uma senha de acesso, faz a apreciação colocando também aprovado, reprovado ou aprovado com ressalva. Hoje é uma apreciação e tudo o que for apresentado aqui, é o espelho fiel do que será lançado no DIGISUS, que são objetivos, diretrizes, metas e indicadores, que foram pactuados no Plano Municipal de Saúde – PMS 2022 e qual foi o nosso alcance. A Presidente pergunta, se ela vai respondendo às perguntas durante a explanação. O conselheiro Eduardo sugere que vá perguntando e respondendo, mas deixa a critério da mesa. A Selma responde, que por ter muitas siglas, é melhor escrever as perguntas que depois da apresentação serão respondidas. Continuamos. Nesse momento o conselheiro Francisco fala alguma coisa (ruído) para a conselheira Suzete, que responde: “que ponto em Francisco” e que quer conversar com o conselheiro Francisco na hora do café e o mesmo pede a fala para a Presidente e a conselheira Suzete fala para ele parar de confusão e deixar de ser sem graça que estava falando e brincando e que ele está extrapolando o limite da relação amigável da mesa e que se conhecem a vinte anos, o conselheiro Francisco disse que não entendeu e a conselheira Suzete diz: “não pode olhar nem sorrir para você? O que você não entendeu?” O Conselheiro responde que não entendeu, até porque ele é casado e a conselheira responde que também não a apetece e diz: “que coisa feia”; depois vamos conversar, só eu e você. A Secretária Executiva diz que com essa discussão estamos perdendo tempo e continuamos com a Selma fazendo a explanação da PAS, por slides, apresentando cada meta alcançada, alcançada parcialmente e não alcançada; que o Plano tem uma parte teórica e também o caderno de objetivos, diretrizes, metas e indicadores. Temos as metas de quadriênio, que são metas que tem que ser atingidas em quatro anos e tem as que devem ser atingidas em dois anos e dessas metas quanto fizemos, por exemplo a construção da UBS do Bonança, que foi construída com atraso de dois anos e reformas feitas em 2022. Conseguimos ampliar o Programa Saúde na Escola – PSE, na cobertura da Atenção Básica superamos e dobramos a meta na Estratégia da Saúde da Família – ESF, mesmo com a dificuldade de contratar os médicos atingimos a meta. No exame de Papanicolau avançamos pouco por falta de registros, porque o SISCAN – Sistema de Informação do Câncer, informa o que foi registrado, embora sabemos que fizemos mais. A Tomografia que é mais cara e difícil conseguimos fazer mais do que o estipulado por ser um tipo diferente de alimentação do sistema, a clínica alimenta periodicamente esse sistema. A consulta da gestante não está tão ruim 66%, mas temos dificuldade de lançar no E-SUS. A Sífilis Congênita aumentou, mas não tem nenhum Município abaixo da média que é 8,9 para cada mil nascidos vivos e tentando baixar para 4 por mil nascidos tentando baixar para 7, mas tivemos 110 casos e a taxa foi para 13,6. Talvez tenhamos que fazer campanha para isso. Vacinação em crianças menor de um ano 98%, devido muitos pais não levarem os filhos para vacinar e a vacinação em idoso 95% que também tem rejeição. A taxa de cura da Tuberculose foi de 68%, ainda temos casos em Osasco, mas a busca ativa está funcionando. A Selma diz que todo paciente que tem Tuberculose tem que ter os exames de HIV em dia e vice-versa e estamos bem em 92,3% que é bom. Ela também diz de manter as ações das equipes do Consultório na Rua, Serviço de Atendimento Domiciliar – SAD



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, que estão atualizados e alimentados no sistema. A diretriz sobre a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS aumentar a meta que não foi possível, que 25% em 2022, mas esse ano os psiquiatras estão fazendo o matriciamento junto com os clínicos da Atenção Primária, condutas em saúde mental, medicamentos e etc. também não foi possível habilitar o CAPSAD II para CAPSAD III. Precisava implantar duas Residências Terapêuticas – RTs só implantamos uma e o contrato de gestão foi mantido. Ela fala que a maternidade recebeu uma emenda parlamentar apresentada pela Deputada Federal Sâmia Bomfim para a reforma da maternidade. Diz que temos que manter o programa de Mulheres Vítimas de Violência, o convênio com a AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente, convênio com o fornecimento de Órtese e Prótese, o contrato de gestão do Centro Especializado de Reabilitação – CER Edmundo Burjato e o Transporte Sanitário. Ela continua explanando sobre as metas atingidas e não atingidas. Ela fala que o CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador fará uma apresentação separada por recebe verba tripartite por atender a região da Rota dos Bandeirantes/Pindorama. Ela fala da reforma do PS Mesquita está sendo concluída, de manter o contrato das OSs até o término vigente do mesmo e o serviço de remoção. Ela fala que todas essas diretrizes e propostas foram decididas e escolhidas nas Conferências e no Plano Plurianual – PPA, como os totens nas Unidades de Saúde e Ouvidoria. Ao terminar essa explanação, a Presidente pergunta se escreveram as perguntas para serem respondidas e alguns Conselheiros se inscrevem para falar também como os conselheiros Eduardo, Ariane, Zezinho, Francisco e Suzete. Ela diz que primeiro a mesa faz as perguntas nos dois minutos e depois abrirá para os demais da sala e inicia fazendo a leitura das perguntas anotadas: Saúde na Escola, o que é e como é feito. Sobre transporte sanitário e serviço de remoção, para quem é e como funciona e tradução das siglas (PPA – Plano Plurianual, CER – Centro Especializado em Reabilitação). O que é Matriciamento. O que é Transporte Sanitário e Residência Terapêutica. O conselheiro Eduardo fala que é vergonhoso que o 2º PIB não consegue atingir certas metas básicas, e quer saber sobre o DIGISUS e como conferir sem a senha. A Selma responde que o Conselho tem uma senha e quem tem essa senha para alimentar o sistema é a Presidente. A Selma começa respondendo que a PAS é quadrienal e é a anualização das metas, ou seja, dividir por cada ano (2022/2025) o que se vai fazer e sai das diretrizes do Conselho, por exemplo, Atenção Básica, se foi prometido 55% para esse ano e atingimos 53% não será colocado 55% para o ano que vem e sim o que foi atingido; por isso a cada ano a meta é revista. Lembrando que o Plano Municipal de Saúde - PMS foi aprovado com ressalva pelo Conselho anterior, mas foi aprovado e A Programação Anual de Saúde – PAS é aprovada ano a ano e inserida no DIGISUS. A construção de UBS do Bonança, saiu da Conferência Municipal e tem outros lugares para construir, como nos bairros de Santa Maria, 1º de Maio e o Conselho tem que acompanhar as construções, licitações e cronogramas de obras. Ela diz que tem o site da Secretaria de Planejamento e Gestão – SEPLAG, onde dá para acompanhar todas as informações não só da saúde, mas como de outras secretarias. Falando sobre a Sífilis, que é uma doença chata de se tratar e que não é um problema só de Osasco e que tem sido feito muitas capacitações, muitas vezes o parceiro não quer se tratar, onde acontece a reinfeção. O conselheiro Eduardo diz que passou por essa situação, junto com seu parceiro, de não fazer o tratamento em conjunto porque não podia marcar a consulta no IST no mesmo dia. O conselheiro Zezinho fala que falta campanha para isso, porque a culpa sempre é do parceiro (a) e acham que pela idade nunca vai pegar. Quanto ao CAPS III, quando o plano foi feito tinha, mas não tinha a equipe para fazer 24hs, ele tinha quatro leitos e quando veio a Pandemia teve que desfazer e o Estado não estava aceitando novas habilitações



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



e por isso que está para habilitar novamente. Quanto a Limpeza, demanda dinheiro e por isso é mantido na PAS; e como ele vai ser pago, se é através de empresa prestadora de serviço ou não. Sobre aquisição de medicação, ela informa que a FURP não existe mais e temos três fontes de adquirir medicação: uma é de caráter excepcional, que são medicamentos que não são utilizados no Município como o de oncologia, que é distribuído pelo Ministério da Saúde - MS; temos o Pabinho do Estado para a assistência farmacêutica, onde é oferecido duas opções: ou aceita entrar no programa Dose Certa, onde eles enviam a cesta básica mensal (que às vezes falta algum medicamento), ou eles dão um índice percapta onde o próprio Município compra o seu medicamento (o que o Município adotou). O conselheiro Eduardo fala da terceirização das UBS e a Selma responde que isso foi em 2021 e que não tem UBS terceirizada, o que tem são médicos Pessoa Jurídica – PJ nas Unidades e que não é uma quarteirização e que todo médico tem MEI (– Microempreendedor Individual) para trabalhar. Ela explica que hospitais não contratam médicos, são todos PJ, onde ele faz o seu consultório, faz o seu seguro caso se afaste por doença, ele não tem férias e nem 13º; eles rejeitaram os Cubanos e aceitaram o impeachment, agora eles trabalham dessa forma. O conselheiro Francisco fala da contratação da G.A. que poderia ter sido feito concurso público e que com isso está havendo a quarteirização, ele fala que quer dialogar diretamente com a Suzete, porque ela fez com a cabeça que não e ela faz que pode fazer o movimento que quiser e pede que ele dialogue diretamente com o Pleno e ele continua falando que a partir do momento que a administração faz uma contratação através de uma terceira e ela transfere para um PJ e não requerendo dele um período de contratação, a partir desse momento que ele quarteriza e depois ele quinteriza. Ele pede para esclarecer para a mesa que a partir de que a G.A. faz um contrato de 180 dias e não cumpre, como ela faz para repor esses médicos através da terceirizada. A Selma responde que discorda do quarterizado, que a G.A. é a intermediadora desses médicos, que, ao invés de contratar 10 médicos, se contrata uma empresa que vai lhe oferecer X hora médico; o termo quarterizado se usa por exemplo, com as UPAs que são terceirizadas que tem o seu corpo de funcionários, mas, médico ela não contrata como funcionário dela, ela também usa PJ e isso sim é quarterizado, por que ele é contratado por uma terceirizada para prestar o serviço. Na verdade, quem precariza é o médico, por querer ganhar mais que o Legislativo e isso está acontecendo em vários Municípios e quando se abre o concurso, o médico passa, mas não quer trabalhar 20hs por semana ganhando pouco (8 a 10 mil). A conselheira Ariane tem dúvida sobre as Residências Terapêutica - RT, se o contrato será mantido, se vai ter aumento de unidades e sobre o atendimento da Violência contra a Mulher vítima de violência, porque tenta-se fazer esse atendimento na Maternidade fazer por escrito para que se forme um roteiro de atendimento para formalizar isso. Outro dia apareceu uma pessoa que veio para a maternidade, que deveria ser atendida pela Secretaria de Assistência, que é a Secretaria CRMVV – Centro de Referência à Mulher Vítima de Violência que deveria estar vinculado com a saúde. Agora tem uma Secretaria da Mulher que não é informada dessa situação e um parêntese (mulher acima de 60 anos, não pode ser atendida), que tem que ser atendida na Violência contra o Idoso. (Conversas, tosse e ruídos) A Selma responde que a Violência contra a Mulher está desestruturado e que ainda não tem um fluxo, mas tem duas funcionárias (Estefani e Amanda) da VE que fizeram o mapeamento de toda rede de serviços do Município, não só da Saúde e estão escrevendo um fluxo e por coincidência, dentro da Rede Cegonha o Estado se envolveu e pediu que os Municípios se empenhassem na construção dos fluxos contra a violência, então vamos construir um fluxo regional. É comum que a mulher apanha em Carapicuíba e vem ser atendida aqui no Município ou apanha aqui e não quer que ninguém saiba, ou vai para Barueri; por isso tem que ter um fluxo regional. Ela diz que tem relatos muito



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



positivo sobre o atendimento dessas Mulheres vítimas de violência, que nos casos chega uma viatura descaracterizada, profissionais sem jaleco e que colocam essa mulher na viatura levando-a ao lugar secreto. A Suzete responde para o conselheiro Zezinho sobre a Sífilis, perguntado se temos muitos casos de sífilis ou estamos notificando mais? Porque também está se fazendo a busca ativa e as notificações aumentaram muito e o problema não é só começar o tratamento e sim terminar o tratamento, pois muita gente abandona e concorda que tem que ter campanha. E em relação ao CAPS III, o que vem para o Centro, que é o CAPS Álcool e Droga, está vindo com o pedido de ser CAPS III e já faz 3 anos que é solicitado, mas tem que passar pelo Estado e pela União; que a habilitação é tripartite. Recebemos informação do Ministério da Saúde - MS que é para pedir novamente essa solicitação, porque mudaram os Governos e/ou esses documentos se perderam ou se extraviaram, por isso estamos pedindo novamente. Todo serviço de CAPS do Município é gestão direta, não temos nenhum terceirizado, por isso não houve licitação ou contrato para isso. Ela explica que o contrato de locação, não passa por licitação e sim por avaliação e análise do imóvel e preço da locação; não é a Secretaria de Saúde quem faz isso, quem faz é a Secretaria de Administração através dos seus engenheiros e técnicos, que avaliam condições do imóvel, valor de mercado e o contrato quem faz são eles. O conselheiro Eduardo fala que quer tirar uma dúvida dizendo que o único CAPS que tinha em terreno próprio, que será colocado uma UBS, está mudando para o Centro e nele tinha ambientação e a prefeitura diz, vai colocar no Centro, que o proprietário foi previamente avisado que está fazendo, ele diz não estar fazendo uma acusação, mas parece um favorecimento e não houve discussão com a sociedade com relação a isso. A Suzete responde que a vinda do CAPS para o Centro é um apelo antigo da sociedade e dos trabalhadores, esse assunto foi amplamente discutido com a Secretaria de Saúde e através de seus Diretores não tomam nenhuma decisão de cima para baixo, jamais isso é feito. O proprietário fica sabendo da locação do imóvel através da visita técnica e a equipe da Saúde Mental visita o imóvel e se inicia o processo de locação que se leva de 4 a 6 meses para se concluir; porque tem que passar por todos os órgãos competentes de contratação. É feito apresentação de 3 imóveis que passam por concorrência e o melhor imóvel que estiver com melhor apresentação e atender à necessidade, esse será locado e será um contrato com muitas regras de manutenção predial, (elevador). Com relação ao CAPS Adulto já chegou a ordem de serviço para a manutenção. E quanto ao CAPS AD só quem pode fazer visita é a equipe técnica da Administração e Saúde, trabalhador e munícipe só após a reforma, ou Comissão com aviso prévio e ela diz que tudo o que foi apresentado está no site 360 com o gráfico de quanto já foi executado daquela proposta. A questão da limpeza, temos o serviço do POT, que é a inserção no mercado de trabalho e cada Secretaria tem uma cota que pode contratar e precisa estar previsto no Fundo Municipal de Saúde – FMS para pagamento desses funcionários e temos os serviços da Prestadora de Serviços UNISERV que está em fase de licitação e é importante acompanhar no IOMO – Imprensa Oficial do Município de Osasco, cada fase de licitação, tem volume de licitação que chegam a 700 páginas e tudo isso é para dar segurança, transparência e atender todos os órgãos. Na questão de PJ – Pessoa Jurídica, médicos, há muito tempo tínhamos médicos em regime CLT – Consolidação das Leis do Trabalho e concursados e o MP – Ministério Público, julgou isso ilegal e não houve mais a possibilidade de processo seletivo para contratação de mão de obra médica e na época foi sugerido que se houvesse contratação de empresa para contratar mão de obra médica, por isso há alguns anos se faz essa contratação de mão de obra médica através de PJ. Agora temos médicos do Programa Mais Médicos, onde Osasco habilitou o programa e vamos receber 34 médicos e eles vem para ESF – Estratégia de Saúde da Família do Município e também segundo informação da Secretaria



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



de Administração será lançado o Concurso Público de Osasco, lembrando que tivemos dois anos de Pandemia e tivemos que nos reorganizar contra a Catástrofe Mundial e tudo era voltado para o enfrentamento do COVID; o mundo está se reorganizando a partir de 2023. Nessa informação obtida, a primeira categoria que vai sair, será a dos médicos (Especialidade, Atenção Primária) e a Secretaria de Saúde aponta qual a quantidade de contratação e profissionais junto ao Ministério da Saúde – MS. As Residências Terapêuticas – RT são serviços da RAPS que são casa preparadas para receber os Pacientes do nosso Município, que estavam em regime Manicomial, fazendo o enfrentamento contra internações compulsórias ou de longa permanências psiquiátricas. Estamos atendendo ao Termo de Ajuste e Conduta – TAC de Sorocaba, porque lá tinha esses pacientes e tivemos que atendê-los que é uma forma de desinstitucionalizar o ambiente hospitalar trazendo-os para um ambiente domiciliar e não é mais o IGATS – Instituto de Gestão Administração e Treinamento em Saúde que atende esse serviço. Agora é o Instituto ALPHA que presta serviços das duas RT e temos habilitação para até 4 RT e não ampliamos porque não temos demandas reprimidas e se abirmos mais alguma, é para atendermos a região e a região não faz o repasse. Por exemplo: Barueri pede a vaga para Osasco, fazemos o atendimento e eles não passa o repasse financeiro para o nosso Município e cada RT comporta até 10 pacientes e estas vagas são feitas junto ao Ministério da Saúde – MS; o paciente deve ser oriundo de Hospital de Longa Permanência e já apontamos que precisa mudar a diretriz, porque tivemos pacientes que estavam internados a 62 anos, tinha paciente que não usava roupa e hoje ele anda balbucia, usa roupa e tem registro social. Lembrando que o protocolo da Violência da Mulher já foi publicado e sabemos que ainda tem muita coisa para fazer e ser ajustadas. A Secretária Executiva passa a palavra para a Diretora da Atenção Primária Erica Lima que dá esclarecimentos dos médicos PJ, que ela é responsável pela assinatura das notas e acompanha toda a contratação do serviço e diz que Osasco não foge à regra do que acontece no Brasil sobre a contratação da mão de obra médica; a questão da política salarial da mão de obra médica e a fixação desses profissionais, é de ordem nacional. Por isso o Governo vem trazendo com mais força o Programa Mais Médicos. Se falou muito em opção da contratação das terceirizadas e ela quer deixar claro, porque isso acontece quando não há inscritos em concurso público ou o concurso fracassa e o concurso fracassou. Também se discute muito a questão salarial, e o médico de Osasco recebe em torno de 6 mil, tem a questão do Imposto de Renda - IR que fica em torno do teto de 27% de desconto e isso vem dificultando a fixação do médico. Foi discutido de colocar um salário maior, porque um PJ em início de contrato ele ganha em torno de 25 mil e um estatutário com a mesma carga horária inicia ganhando em torno de 8 a 9 mil, ainda com o desconto do IR que dá uma diferença grande e isso tem impactado nos concursos. Ela diz que até se estuda de se colocar um salário maior no setor privado, mas do setor público, ele tem o triênio, quinquênio e quando ele estiver com 20 ou 30 anos de trabalho, ele vai quebrar o orçamento e não é só Osasco que coloca um salário menor, são todos os Municípios; pode até fazer uma pesquisa na região que o salário chega no máximo de 9 a 10 mil e Barueri consegue colocar mais por que perdeu o quinquênio porque entrou o plano de carreira e eles tem que concorrer. Por isso que a é opção, ou contratamos ou deixamos a população desassistida. O conselheiro Eduardo diz que assistiu a empresa fazendo demissão dos médicos e ela diz que já explica a fala dele. Ela diz que a opção é, se ela não contrata por exemplo hoje temos 125 médicos na Atenção Básica como PJ e não consegue médico por concurso; a opção é, ela deixa sem os 125 médicos por não dar conta, ou contrata os 125 médicos. O conselheiro Francisco também interrompe perguntando sobre a questão da contratação especificamente a empresa GA e o PJ é contratado por ela, pontuando que Osasco tem o segundo PIB do Estado e



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



sexto Nacional. A Erica fala que há várias modalidades de contratação e que São Paulo é o primeiro PIB e faz a mesma coisa e estamos falando do Brasil e respondendo ao conselheiro Eduardo, ela diz que se contrata uma empresa para fazer serviços terceirizados para que a população não fique sem ninguém, essa empresa vai contratar os médicos e me dar as condições de contrato. Quando vocês falam que o médico não tem vínculo empregatício, a opção é dele; se ele entrar no modo CLT ele tem de pagar 27%, se ele emitir nota ele tem que pagar 12% e a diferença é grande em cima de um salário de mais de 25 mil e nisso não é a Secretaria de Saúde que interfere e sim o médico que faz o acordo junto a empresa, se ele quer o desconto ou se vai emitir nota. O serviço público não tem como fugir dos 27% ele tem que pagar e ponto, o Município sozinho não dá conta de resolver isso, essa discussão envolve tributação, o setor nacional, a carreira médica, estatal, juiz e tudo isso é muito além de nós. O conselheiro Rogério pergunta quanto se tem contratação de concurso com triênio vai onerar o Município, mas quanto se paga para essas empresas que estão contratadas no Município, se isso também não é uma oneração e ela responde que sim e o estudo de impacto quem faz é o financeiro que é outra secretaria e esses profissionais não tem férias, não tem 13º e nem garantias e isso é opção deles. A Prefeitura está dando opção de abrir o concurso, mas ninguém quer se inscrever e não podemos forçar o médico e isso foge a nossa governabilidade. O conselheiro Eduardo agradece a fala da conselheira Suzete pela conversa ter sido respeitosa que ele tem posicionamento diferente em vários sentidos e tem anotações contrárias, mas que o diálogo foi respeitoso e faz um desabafo dizendo que ele sente um grande desrespeito de grande parte de conselheiros que acham que podem gritar ou atropelar a fala dele e sobre a questão dos CAPS, ele gostaria que tivesse um debate mais ampliado, que ele faz parte do movimento em defesa da saúde que o papel de cada conselheiro é discutir, debater, fiscalizar e deliberar. A conselheira Suzete pede a fala e diz que temos mais duas pautas para serem discutidas e que devemos seguir devido ao horário e tudo que discutimos no CMS é política pública. O conselheiro Eduardo concorda que teve bastante debate sobre o PAS, CAPS e RT; que foi falado que não era mais o IGATS, mas no dia 10/03/2023 saiu no IOMO o processo de Licitação e a Empresa é o IGATS; nesse momento a Suzete responde que quando abre o Processo de Licitação qualquer empresa pode participar. O Eduardo diz que a questão da terceirizada e PJ isso é influenciado por orientação de Governo e partido e a mesa questiona a demora, e ele fala qual a orientação do Governo e existe um grande lóbi de contratação e que hoje ele protocolou um documento pela luta antimanicomial e todos pedem que ele coloque esse assunto nos informes e ele continua dizendo que é proposta para chamar o SIMESP – Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, CREMESP – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e SINTRASP – Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Públicos dos Municípios de Osasco e Cotia. O conselheiro Alfredo fala que foi eleito para discutir todas essas pautas com relação a saúde e todas as vezes tem obstáculos e a Suzete sempre nos traz informações nos orientando e com relação a votação, o conselheiro vota como e em quem quiser, cada um tem sua opção; o que percebo é a individualização de alguns e só eles têm propostas e ninguém pode falar nada e fica questionando o sim e o não da votação e ele não está na mesa por partido, por prefeito ou vereador; que ele está na mesa porque a população votou nele e para cobrar da administração melhorias para a saúde do Município. A nossa proposta aqui é Saúde, SUS e não fazer briguinha e discussão desnecessárias, desde que assumimos até hoje não temos propostas e nem avançamos. Todos na mesa são leigos e se vocês têm mais informações que os outros que repasse para mesa e se tudo que se falar tiver obstáculo, o que estamos fazendo aqui? Não ganhamos nada, não discutimos nada e não fazemos nada; estamos perdendo tempo. A



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



conselheira Cristiane diz que a reunião está centralizada em um único foco desde o primeiro dia, que foi contemplada na fala da Suzete e do Alfredo, temos um monte de questionamento que não termina, devido a questão dos debates e fala que o Eduardo precisa de uma reunião exclusiva para ele sanar todas as dúvidas dele em um outro momento, porque a gente vem aqui e não se debruça no assunto de interesse. A Selma continua com as respostas falando da Saúde na Escola que contempla uma série de ações como: atualização de carteira de vacina, prevenção na cultura da violência, prevenção de doenças infecciosas, questão de higiene, questão psicológicas, saúde bucal, oftalmológica e etc., variando o perfil de cada região. Se tiver uma escola onde a criança está se cortando, como o desafio da baleia azul, precisa levar um psicólogo na escola. Se é uma escola onde tem muitos alunos com a carteira de vacina atrasada, monta-se um posto volante e vacina-se todos na escola. São várias ações de um leque que o Governo coloca de acordo com o que você necessita, mas basicamente é feito pelo médico, enfermeiro, dentista, psicólogo e ACS. O Transporte Sanitário (Van) é o veículo que pega o paciente para levar para hemodiálise na UNASCO – Unidade de Nefrologia de Osasco, ou fora do Município, levar na consulta no ICESP – Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, levar no Ambulatório de Especialidades fora de Osasco. A Remoção (Ambulância) é a ambulância que faz o transporte inter hospitalar, por exemplo, se o paciente está no Pronto Socorro – P.S e precisa ser transferido para o Hospital Antônio Giglio para fazer exames (Tomografia) para outra região fora do Município. O conselheiro Rogério fala que o transporte sanitário tem que ser uma ação contínua, mas que é muito precário e como fazer, e a Selma responde que tem que ter uma programação nos 365 dias com carro, motorista e pacientes a serem levados e que como Conselho, essa demanda pode ser solicitada ao Departamento de Assistência Social. A conselheira Suzete diz que tem uma medida que é o transporte fora de área o que leva para o tratamento do câncer e com a COVID essa demanda aumentou demais e na Prestação de Contas será passado esses indicadores e que o Prefeito assinou um contrato com a UNASCO – Unidade de Nefrologia de Osasco para as pacientes de Osasco serem atendidas aqui no Município, porque temos pacientes fazendo hemodiálise em Sorocaba ou Itapeverica da Serra e vice-versa e quem distribui essas vagas é o Estado que é chamado de Tratamento Fora do Município - TFD. As siglas citadas são PPA – Plano Plurianual, PMS – Plano Municipal de Saúde, CER – Centro Especializado de Reabilitação, RT – Residência Terapêutica, Matriciamento – (Divulgar/Difundir/Trocar o Conhecimento). Ela fala da Programação Anual de Saúde – PAS 2023 que tem metas que não foram alcançadas e metas que ultrapassaram e como vamos fazer; no DIGISUS que mostra o quanto tem para despesas gerais como para Atenção Básica, para o Hospital. Ela diz que foi enviado para o e-mail do CMS e se quiserem ela vem em outra reunião apresentá-lo explica-lo e que não precisa votar agora e sim lança-lo no DIGISUS. A conselheira Maria do Rosário (Rosa) diz que no rastreamento da mamografia está tendo casos de 50 a 69 anos e a Selma diz que é protocolo do MS – Ministério da Saúde, mas que para fazer o exame não tem idade. O conselheiro José Francisco (Frank) diz diretamente ao conselheiro Eduardo, que quando traz acusações para este Pleno, que leve diretamente à Comissão de Ética. A conselheira e secretária executiva Edna Brasil, diz que quando ouve a gravação para fazer a Ata, metade dela são discussões desnecessárias que a deixa até doente por ter que ouvir tudo de novo. Sílvia pergunta se alguém tem alguma dúvida e nesse momento conselheiro Oliver inicia fala e o conselheiro Eduardo faz outra interrupção na fala do conselheiro Oliver (barulho) dizendo que está participando da segunda reunião e que hoje está fugindo muito do foco e patinando demais e isso desanima vir para a reunião por ser desagradável e desrespeitoso. A presidente Sílvia concorda com a fala do Conselheiro e diz que até ela tentou intervir, não foi ouvida e nem



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



atendida. Nesse momento o conselheiro Eduardo interrompe novamente e o conselheiro Oliver pede que o conselheiro Eduardo tenha um pouco mais de respeito pela pessoa dele, pela idade e compromisso que ele assumiu com responsabilidade. A Presidente entende que essa atitude do Conselheiro é uma forma de desestabilizar a mesa impondo situações e que aqui temos que respeitar um ao outro, estamos aqui para fazer Políticas Públicas de Saúde, mas aqui está uma guerra e isso não está certo. Estamos na terceira reunião e não vamos conseguir fazer o terceiro ponto de pauta de novo, peço que se for sair da sala avise, porque ir ao banheiro é uma coisa e temos que fazer o que nos propomos em fazer. Porque até agora não fizemos nada, por favor repensa se vale a pena estar aqui ou não, que ela tem um ideal de atingir metas, assim como acompanhar as reuniões dos Conselhos Gestores e fortalecer o SUS. Ser Conselheiro Municipal não é lindo, é árduo e temos que cuidar da Saúde da População, peço que tenhamos seriedade e respeito no tempo de fala de cada um e dá um minuto para o conselheiro Eduardo que diz que se sente acusado na fala de alguns, inclusive na fala do conselheiro Frank e que o mesmo se sintia à vontade de fazer a reclamação no Conselho de Ética e que passou a reunião inteira. Ele pergunta sobre o câncer de mama e o autoexame. A Selma responde que o autoexame surgiu quando não se tinha muito mamógrafo e para a mulher perder a vergonha de tocar o seu corpo (seio) quebrando o tabu, mas autoexame não detecta nódulo, porque quando o médico for fazer esse exame, o câncer de mama já estará avançado e inoperável; por isso tem que fazer a mamografia bianual. O conselheiro Francisco pergunta do câncer de mama do homem e a Selma responde que se a glândula mamária começa a crescer, tem algo errado lá e tem que procurar seu médico. A Secretária Executiva pede que nas próximas reuniões consigamos cumprir o teto de início e término da reunião, pois mais uma vez não vamos conseguir formar as Comissões e na próxima reunião não caberá essa pauta por ser apresentação de Prestação de Contas. A Presidente agradece a apresentação e a presença da Selma e os demais presentes e coloca para o Pleno se eles concordam que se faça as comissões em 30 minutos ou se encerra a reunião e o pleno concorda em fazer as Comissões e passamos para o **3º Ponto de Pauta:** Composição das Comissões Permanentes do CMS; (Idoso e PCD, Vigilância em Saúde, Emendas Parlamentares, e Comissão de Políticas Públicas de Saúde); a Presidente diz que como a Comissão sugerida do conselheiro Eduardo “Políticas Pública de Saúde” foi entregue hoje, ela pergunta se pode deixar para a próxima reunião e o Conselheiro concorda. Ela lembra que só pode participar de três comissões permanentes. Ficando assim formadas as Comissões; **Comissão do Idoso e Pessoas com Deficiência:** José Antônio Carvalho “COORDENADOR”, Ariane Fuccilli, Rejane da Costa Oliveira, Silvia Regina Maciel Fonseca, Edna Maria Brasil. **Comissão de Acompanhamento Gerenciamento das Emendas Parlamentares da Secretaria de Saúde de Osasco:** Josmar Rocha de Oliveira “COORDENADOR”, Suzete Souza Franco, Rejane da Costa Oliveira, Paulo Orestes Almeida, Silvia Regina Maciel Fonseca, Edna Maria Brasil. **Comissão de Vigilância em Saúde:** Giovanna Alessandra Segunda Cogo Rodrigues Andrade “COORDENADORA”, Flavio Miranda Teixeira, Maria do Rosário Dias da Silva Duarte, Érica Lima da Silva, Silvia Regina Maciel Fonseca, Edna Maria Brasil. Após a formação das Comissões passamos para o **4º Ponto de Pauta:** Informes a Diretora Erica Lima informa que no dia 19/05/2023 às 8hs estará acontecendo uma discussão sobre a formação de uma saúde construtiva com médicos, enfermeiros e ACS – Agente Comunitário de Saúde no CEFOR – Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, convidando os conselheiros. A Presidente fala que teve uma demanda de uma Conselheira Gestora solicitou o Transporte Sanitário para levar a sobrinha com paralisia cerebral em uma consulta na Santa Casa e teve um entendimento que teria o transporte somente de ida e não teria de volta; e não como Presidente,



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



mas como Conselheira ligou para a Suzete para ver se ela podia ajudar e de imediato ela ajudou e tudo isso foi feito em nome do Conselho. O conselheiro Oliver pergunta se o Conselho pode visitar o Hospital Antônio Giglio, porque lá está sem conselheiros e é informado que já tem uma listagem onde há conselhos incompletos e assim que a coordenadora voltar de férias, fará uma Comissão de Eleição Complementar. A conselheira Suzete diz que o Conselho Municipal tem que se aproximar mais dos Conselheiros Gestores nas unidades e ver as necessidades deles. O conselheiro Olivier sugere que durante as reuniões, na ausência do conselheiro titular não se senta à mesa o suplente de qualquer segmento e a resposta é que regimentalmente o suplente sempre tem que ser do mesmo segmento. O conselheiro Eduardo apresenta uma recomendação sobre contratos da Prefeitura de Osasco de RT e RAPS baseada em considerações do Conselho Nacional de Saúde – CNS ele está fazendo como usuário e protocolou no Gabinete do Prefeito, ao Secretário de Saúde e ao CMS para apreciação lembrando que em Osasco temos vários tipos de contratos para pacientes ou pessoas internadas fora do Município; ele também traz uma saudação à Secretaria de Saúde e o Secretário Fernando Machado a respeito da Portaria 08/2023 publicado em 10/05/2023 que define um Comitê Técnico de Saúde Integral LGBTQIA+ e recomenda que seja acrescentado o Conselho Municipal de Saúde indicando o nome da servidora pública chamada Oluei que é uma mulher trans e preta, mas o Pleno diz que ela não é conselheira. Às doze horas e dez minutos, 12:10h, a **Presidente Silvia Regina Maciel Fonseca**, agradece a participação de todos e declara encerrada a reunião. **Eu, Edna Maria Brasil**, redigi e lavrei a presente ata. Conselheiros titulares presentes na reunião:

Hilário Ribeiro de Oliveira

Cristiane Aparecida Jesus de Souza

Ariane Fuccilli

Francisco Edson Rodrigues

Edna Maria Brasil

Flávio Miranda Teixeira

Giovana A. S. Cogo Rodrigues Andrade

Eduardo Dias Real

José Antônio de Carvalho

Rejane da Costa Oliveira

Suzete Souza Franco

Katia Sirlene Rodrigues da S. de Lima

Rogério Luis Custódio

Alfredo Martins da Silva

Silvia Regina Maciel Fonseca

- **Aprovar; Ata da Reunião Ordinária nº 327 de 22 de junho de 2023**

### ATA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE OSASCO DO DIA VINTE E DOIS JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Ao vigésimo segundo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e dez minutos, na sede do Conselho Municipal de Saúde de Osasco, sito à Avenida João Batista, 480 – Centro – Osasco – SP – Térreo, sala 9. Sob a presidência de Sílvia Regina Maciel Fonseca, deu-se início à reunião com quórum legal alcançado. Com a presença dos Conselheiros titulares abaixo relacionados, suplentes e convidados conforme lista de presença disponível no Conselho. A Presidente Sílvia cumprimenta a todos informando que já deu quórum e a Secretária Executiva Edna Brasil faz leitura da convocação e pauta da reunião e o informe que os Conselheiros (as) Suplentes Sra. Simone Sandra, Sr. Antônio Rodrigues e Sra. Katia Sirlene, estarão substituindo nesta reunião os Conselheiros (as), Sr. Anor Gonçalves, Sr. Flávio Miranda, e a Sra. Francisca Carleuza. **1º Ponto de Pauta:** Votação das 326ª Ata Ordinária e 219ª Extraordinária do CMS;



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



**2º Ponto de Pauta:** Relatório da Reunião da Comissão de Ética; **3º Ponto de Pauta:** Composição da Comissão de Eleição Complementar dos Conselhos Gestores das Unidades de Saúde de Osasco; **4º Ponto de Pauta:** Apresentação da Proposta da Comissão de Políticas Públicas de Saúde; **5º Ponto de Pauta:** Apresentação do Programa Anual de Saúde – PAS 2023; **6º Ponto de Pauta:** Informes. Em seguida a Presidente lembra que não será permitido a gravação exceto para se fazer a ata, que levante a mão, diga o nome para a inscrição da fala. Nesse momento o conselheiro Eduardo se inscreve e é informado que ainda não foi aberto a inscrição de fala. A presidente informa que o tempo de fala são de dois minutos e um minuto de réplica; que tem muita gente hoje na sala e a Teresinha Loiola, que auxilia a sala está de férias e pede também que deixem o celular na mesa e no silencioso. Passamos para o **1º Ponto de Pauta:** Votação das 326ª Ata Ordinária e 219ª Extraordinária do CMS. O conselheiro Francisco interrompe a fala da presidente pedindo questão de ordem, cumprimenta a mesa e convidados, nesse momento a presidente retoma a fala perguntando se alguém não recebeu as atas por e-mail ou WhatsApp e o Sr. Oliver diz que não recebeu, mas logo em seguida ele faz a correção que recebeu e se desculpa. A presidente pergunta se alguém solicitou a correção da ata e a secretária executiva Edna Brasil diz que os conselheiros Francisco, Eduardo e a Jacksiara solicitaram correção e nesse momento retoma a questão de ordem solicitada pelo conselheiro Francisco; e o mesmo diz que antes de aprovar a ata ele fala das supostas supressões de falas na ata e fazer supostas correções, as quais já tinha dialogado com a secretária executiva sobre as correções dele e de outros conselheiros; que tem que fazer a correção e levar para o pleno. Ele registra que foi feita a solicitação da correção e supressão de falas importantes e pergunta ao pleno se receberam a ata corrigida e pede a leitura da ata corrigida. O conselheiro inscrito Eduardo cumprimenta a todos (as/es) e agradece a presença dos convidados e fala da gravação da ata, perguntando à presidente onde está a informação que é proibido a gravação da reunião e da não publicitação dessa reunião que é pública. E que pelas poucas anotações que ele fez na reunião anterior ele identificou irregularidades na ata apresentada para correção, onde há falas que não existe e falas modificadas; ele diz que juntos com os outros conselheiros Francisco e Jacksiara fizeram a solicitação, via protocolo para ter acesso à gravação para correção e foi negado e também informado que a presidente nos chamaria para fazer a audição da gravação e não fomos chamados, acredito que a ata que está sendo colocada para aprovação, está irregular. A conselheira Jacksiara diz que no dia 19/06/2023 também esteve no CMS solicitando as gravações das reuniões dos dias 18 e 23/05/2023 através de e-mail, WhatsApp e próprio punho e não foram atendidos imediatamente, mas ficaram de nos dar o retorno para irmos ao CMS e ouvir os áudios. Também foi solicitado que esse retorno fosse antes da reunião de hoje para fazer as correções e isso não aconteceu. O conselheiro Francisco (Frank) diz que desde do início foi deixado bem claro que todas as atas seriam corrigidas por e-mail e não haveria a necessidade de membros titulares ou suplentes do conselho virem aqui solicitar para ouvir essas gravações e ele discorda dessa atitude, pois já aconteceu de quererem mudar a sua fala, quando se pronuncia nas reuniões. O conselheiro Eduardo faz um esclarecimento ao conselheiro Frank que está registrado em ata das primeiras reuniões do CMS a orientação proferida pela conselheira Edna Brasil sobre a audição das gravações e que foi negada a gravação para nós conselheiros pela presidente do CMS e só conseguimos fazer essa correção ouvindo a gravação que fica nos arquivos deste conselho, sabemos que pode acontecer erros durante a digitação, por isso precisamos ouvir. Conselheiro Francisco diz que prefere ficar na matéria de conferir a ata e supressão de falas no Plano Anual de Saúde – PAS. A conselheira Cristiane diz que vai dar apoio aos conselheiros Francisco e Eduardo que foi suprimida algumas falas, mas não dá para saber se foram suprimidas sem ouvir a gravação, que a Selma fez uma apresentação muito rica e muitas coisas não apareceram na ata e diz ao conselheiro Frank que todas as perguntas foram direcionadas à presidente Sílvia e é ela quem tem que responder. A secretária executiva e conselheira Edna Brasil faz uma colocação dizendo que as atas são feitas resumidas, que é um resumo das falas e que a gravação é para fazer uma memória da reunião, ela nunca foi feita em sua íntegra e sim um resumo da reunião e o que o conselheiro fez, foi redigir refazendo a ata e há anos as atas são feitas e nunca teve tantas correções como agora e a conselheira Cristiane fala



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



da correção, mas essa correção deve ser feita na fala de cada um e não em grupo, o conselheiro Francisco fez as correções tão certas que parece que ele tem a gravação, está muito igual ficando até estranho e quem vai decidir a correção da ata é o pleno. A conselheira Suzete faz um apontamento que independente do que for falado quem decide é o pleno que são 16 conselheiros que compõem a mesa que foram votados democraticamente ou indicados por suas instituições ou pelo governo, são 16 pessoas que representam seus segmentos com voto livre, independente do que se coloque em pauta cada um tem o direito de se expressar com Sim, Não ou Abstenção e cada um faz o apontamento na ata da matéria discutida, se formos colocar todas as discussões aleatórias que não fazem parte da matéria que está sendo discutida no momento; as nossas atas vão ficar enormes e sem o propósito dela, que é a construção do documento oficial para subsidiar o governo nas políticas públicas de saúde e a mesa é livre para votar; e com essa discussão aqui não vamos chegar em lugar nenhum e a nossa pauta é bem extensa para ser discutida. A conselheira Giovanna diz que na outra gestão do CMS ela foi a secretária executiva e era quem fazia as atas, mas antes ela pesquisou como se fazer uma ata e tem bastante orientadores e não é que ela queria enxugar a ata, mas não ficar algo muito extenso, mas com os assuntos e decisões importantes e que ela tem lido no Imprensa Municipal do Município de Osasco - IOMO atas de outros conselhos e as atas do CMS estão muito extensas e com muitos detalhes desnecessários e o pleno quem vai decidir. O conselheiro Hilário diz que a fala dos conselheiros Frank, Suzete, Edna e Giovanna estão corretas, que as atas têm de ser resumidas, pois se forem muito extensas ninguém vai ler e se o pleno tem poderes, que se coloque em votação, não importa o que um ou outro vai dizer. O conselheiro Josmar parabeniza todos e diz que todos têm razão do seu jeito e é importante a fala sobre a supressão de uma palavra, mas se essa palavra for importante para a formulação do contexto e é muito importante que cada conselheiro que for votar tenha feito a leitura e não pode ignorar a observação dos conselheiros. Lembrando que estamos aqui para fiscalizar, que ele já teve oportunidade de corrigir a fala dele em atas anteriores, não podemos ignorar essa solicitação, está corretíssimo essa observação de corrigir e temos que ter muita tranquilidade para trabalhar certo e resolver isso. O conselheiro Francisco pergunta quem vai falar primeiro, se é ele ou o Eduardo. A secretária responde que é o Francisco, que responde que tem total acordo com a Giovanna que diz que não devemos colocar tudo que está se tratando em reunião minuciosamente, ele diz querer fazer uma correção com o que a secretária colocou; que não foi só a ata que ele solicitou, ele colocou a supressão de fala em separado e no e-mail foi colocado uma retificação, onde houve um diálogo que foi para fazer a correção e a partir da terceira reunião não houve nenhum diálogo nesse sentido de correção na ata e ele não queria contemplar a ata que foi minuciosa sim a qual fez anotações que são pertinentes na supressão de falas. O conselheiro Eduardo antes da fala pede questão de ordem para organização das falas, porque é necessário que os conselheiros possam concluir as ideias, pedindo à presidente, secretária e mesa que deixem que se concluam o raciocínio e que não acha correto toda hora ficar falando que acabou o tempo de fala. A presidente diz que essa informação foi dada no início dessa reunião e das outras, dando a ele mais trinta segundos de fala. O conselheiro diz que vai utilizar o tempo que foi dado antes, porque ele tinha pedido questão de ordem. Ele se dirige à mesa pedindo entendimento, dizendo que a conversa está sendo distorcida por um lado que não tem razão, lógica e coerência, porque se “nós” fizemos um pedido de acordo com a lei, com regimento e formal pelo e-mail constitucional para fazer a correção que está suprimido na ata que é um documento público. Ele informa a conselheira Giovanna que as atas da Assistência Social estão sendo julgadas pelo Ministério Público – MS, porque lá acontece supressão também e temos compromisso com a lei, não tem assunto menor ou desqualificado para se colocar na ata, a ata é um documento público, para a população ter acesso ao que realmente acontece nas reuniões que é o local de construção e deliberação da saúde de Osasco e ele reafirma o comprometimento com a lei pedindo a correção da ata de acordo com a gravação. A conselheira e secretária Edna Brasil diz que quer deixar registrado que, quando os conselheiros Eduardo, Francisco e Jacksiara vieram pedir a gravação da ata, ela não estava e sim só a Terezinha; não tinha nenhum conselheiro e teve ameaça de chamarem a polícia, caso não mostrasse a gravação e isso nunca aconteceu neste conselho e tem conselheiros antigos na sala que pode falar sobre



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



isso. O conselheiro Eduardo pede novamente questão de ordem, mas o conselheiro Alfredo já estava inscrito e diz que já estamos aqui por seis meses e não avançamos, porque só dois querem falar, não deixando os outros falarem, pedindo sempre questão de ordem e a ordem aqui não tem. Ele não está aqui para defender governo nem ninguém e sim a população que me colocou aqui (palmas) e está aqui de graça; quem me conhece sabe, participei da Plenária de Saúde e sei como deve ser feito um trabalho para a sociedade e não é como essas coisas que estão acontecendo aqui, que depois vou me relatar e querer saber, porque está com setenta anos e nunca foi envolvido em nenhum processo e agora está envolvido em processo e vai à público, porque ele veio para o interesse da população e que teve 172 votos em dois dias, a população pediu para eu ser conselheiro gestor para ajudar na saúde e estou aqui para isso. A presidente pede para colocar em votação as atas e a secretária pede que coloque ao pleno se eles querem que os conselheiros Eduardo e Francisco continuem interrompendo com questão de ordem. A presidente pergunta ao pleno se continua os dois falando ou se vota a ata, dá-se continuidade e após muita discussão e alteração de ânimo na mesa, a presidente pergunta ao pleno se vai ser dado mais dois minutos aos dois conselheiros ou se vamos fazer a votação da aprovação da ata para a reunião evoluir; e votam a favor da aprovação da ata o conselheiro Hilário, no momento que o conselheiro Josmar vota a aprovação da ata, mas com as correções, Cristiane vota não, Eduardo diz que quer fazer uma proposta (começa novamente uma discussão com a mesa e participantes). A secretária diz que vai organizar as falas, para que a sociedade civil participe. A presidente diz que como sempre, está difícil seguir com a reunião e dá um minuto para a sociedade civil falar; a secretária diz que vai suspender a votação para ouvi-los fazendo as inscrições (Fernanda, Marcos, Juliana, Manu, Rafael, Aparecido e Carmem) com muita discussão paralela nessa hora. A secretária diz que a sequência de fala depois do Alfredo é o Francisco, só que o pleno deixou a população falar. A presidente diz que vai continuar a votação e o conselheiro Eduardo diz que a população tem que falar antes da votação e a secretária diz que o Francisco quer que a população fale, desde que garanta a fala dele. A presidente abre a fala de um minuto para a população dizendo que temos uma pauta a seguir e que após isso faremos a votação da ata e depois de muita discussão passa-se a palavra para os inscritos. O conselheiro Eduardo interrompe a fala perguntando se vai poder dar o esclarecimento final, propondo em fazer um encaminhamento para organizar. A secretária Edna Brasil diz que está na mesa, mas quer entender, ela fez as inscrições porque a população ia falar e agora o Francisco e o Eduardo querem a fala de novo? Então tem que perguntar para a população, se eles vão ceder o tempo deles e o Eduardo interrompe dizendo que é só um esclarecimento. A conselheira Suzete pergunta aos convidados se precisa de mais algum esclarecimento para poder falar ou já pode passar a fala para vocês e alguns responde que precisa. Alguém (convidado) fala que tudo bem que os dois falam demais, mas precisa respeitar a fala deles, que estamos em um país democrático e é respondido que eles precisam respeitar o tempo de fala também. O conselheiro Francisco diz que está tendo supressão de fala e a conselheira Edna Brasil diz que os dois estão inscritos (vozes alteradas). É passada a fala para Fernanda que se apresenta como Agente Comunitária de Saúde – ACS na UBS Portal e também conselheira no Conselho Gestor da Unidade e diz estar com vergonha (palmas) de saber que uma mesa diretora não consegue chegar em um acordo, antes de vocês convidarem uma pessoa ou qualquer um da população vocês precisam se acertar, porque isso é vergonhoso; todo mundo tem direito de falar e todo mundo tem direito de dar a sua opinião, mas se eu quero respeito, tenho que respeitar o que o outro fala. Aqui está nítido que são coisas pessoais e que não estão conseguindo se entender e enquanto não conseguirem se entender, não vai sair do papel (palmas). Passa a palavra para a vereadora Juliana que diz que o conselho é um importante órgão fiscalizador e esse é o papel dele, em outras cidades o conselho costuma discutir o dia inteiro o assunto porque acha que é importante e inclusive recebe o maior recurso da cidade e não pode ser tratado de forma leviana ou de forma ligeira as coisas que são aprovadas aqui dentro. Ela aponta que inclusive o Tribunal de Contas e Procuradoria do Município fez apontamentos nas contas do Município com relação a Saúde e não viu o parecer da Saúde e do Conselho, ela pede inclusive as gravações e como foi feita esse arquivo no conselho para dar seguimento e faz um pedido a mesa que está discutindo aprovação



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



de duas atas distintas, mas não está sendo discutida em ler essas atas para ver o que está sendo suprimido ou não. Passa a palavra para Manu que quer a leitura da ata e quer saber o que tem nelas que está causando esse desentendimento interno e porque não estão concluídas. Passa a palavra para Rafael que diz que a primeira coisa é que cada conselheiro representa muita gente, não existe só um conselheiro e está um pouco chocado com o clima que se tenta criar quando dois conselheiros tentam falar, talvez seja os dois que estejam à frente para que o conselho se vá mais longe, cada conselheiro eleito representa 100 mil pessoas na cidade, o orçamento da cidade é grande e é muito importante e a prerrogativa do conselheiro, precisamos avançar e questão de ordem em nenhum lugar tem tempo, questão de ordem é seguir a ordem na hora de falar ter só dois minutos é muito esdrúxulo, o conselheiro representando 100 mil pessoas na cidade não é exagero ele ter quinze minutos de fala, do que ficar falando toda hora dois minutos. Passa a palavra para Carmen que diz que alguns questionamentos foram apresentados na reunião e tem uma pauta, o primeiro ponto de pauta é a votação das duas atas, colocaram questão de ordem que apontam irregularidades nas descrições dessas atas, de supressão e recebimento das mesmas; ela fala que o próprio conselheiro disse ter recebido, mas não fez a correção, ela entende que as atas estão sendo questionadas e a mesa e todo conselho deveria estar sensível a este pedido, ao invés de criar todo esse constrangimento; deveria garantir que as pessoas pudessem destacar os problemas e esses serem votados e definidos, a gravação não foi disponibilizada quando se é um direito e acho isso problemático, se nessa ata tem tanto problema nela e em uma próxima reunião, após ter corrigido tudo se vota (palmas). Passamos para o Aparecido que diz ser uma discussão muito democrática e bastante barulhenta e esse conselho está um pouquinho mais, no tocante o Francisco falou na supressão de palavras, mas a própria secretária Edna Brasil fez uma correção que o seu entendimento está correto fazendo a correção; e outra coisa, cada um tem sua vez de falar e se os dois estão falando é porque os outros estão se calando, se o pleno se manifesta os dois vão se calar e falar menos, mas se o pleno não se manifesta, eles vão falar mais e é importante que tudo que eles falem é saúde é SUS e ele fala que veio mais pela segunda ata, onde tem a Comissão de Ética e tem que ter a votação sim. A conselheira Jacksiara diz que concorda com as falas de cada um e se tem essa divergência na ata, ela propõe que se faça a correção e se não concluir hoje, que se faça a correção na próxima reunião e concorda com o Eduardo na conclusão da fala e raciocínio de cada um da mesa e dos que estão assistindo. Passa a palavra para o convidado Jackson Pau Ferro que diz que já esteve na mesa do conselho e sempre debateu a favor do povão e discutia o que o povo sofre lá fora, independente de duas pessoas que tinha na mesa, que só tinham críticas e não temos de tirá-los e sim orientá-los; ele está para defender o município e parabeniza a todos que estão ali defendendo os municípios, ele nunca viu esse conselho cheio como está hoje, ele sempre defendeu a placa do conselho que até hoje não tem, defendeu uma viatura que o conselho não tem, defendeu a retirada do conselho daqui e como ele já disse, nesse conselho tinha pessoas que reclamavam, mas ninguém ligava, porque estávamos aqui pelo povo e quero saber o que vocês estão fazendo pelo município lá fora (palmas). Passa a palavra para o conselheiro Oliver que diz parece que as pessoas estão vindo para cá todos armados e diz que ninguém é dono do cargo e sim estamos aqui por um momento e o que está faltando aqui é o regimento interno e sem ele não temos substâncias para discutir e temos que dar um corte e a presidente assumir uma postura mais firme e nos comportamentos aqui faltou educação e ele não veio e nem precisa disso, ele veio dar a participação em ajudar ele acha que a gravação é para o conselho eles devem escutar aqui dentro do conselho e fazer as correções e pede para retirar esse sentimento de mágoa. Passa a palavra para a conselheira Suzete que diz estar na pauta votação da ata, 16 conselheiros receberam esta ata, devemos respeitar isso e os outros 14 conselheiros também fizeram a leitura da ata e suas correções, nós devemos respeitar e não podemos esquecer que a mesa é composta por 16 conselheiros; ela fez a leitura da ata e ela está plenamente conduzida no teor da ata e já houve anteriormente a solicitação de correções e por isso não podemos desconsiderar o posicionamento dos outros 14 conselheiros que também representam uma multidão e quando a gente se cala, não é porque não quer entrar no debate e sim porque há uma exaustão dos conselheiros. Passa a palavra para o conselheiro Francisco dizendo que a questão



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



exposta é bem simples que é o que ocorreu em duas reuniões do CMS, onde houve supressão de falas e pontos importantes; ele fala que estamos discutindo o orçamento mais robusto do município, temos 800 mil habitantes o segundo maior PIB do Estado e o sexto do país; por isso temos um compromisso aqui, não estamos em um lugar comum. Ele fala de trazer no momento para o campo de responsabilidade, para cada um entender o papel de cada um e a mesa tem responsabilidade para discutir e aprovar, dando um exemplo da Comissão e Orçamento e Finanças que fez várias solicitações de contratos e não foram atendidos pela Secretaria de Saúde e ele diz não estar dialogando com a suposta Secretária Adjunta que compõe a mesa do Conselho. Nesse momento a conselheira Suzete pede a correção da fala do conselheiro Francisco e o mesmo se redime fazendo a correção da sua fala e ela diz que está Secretária Adjunta da Saúde e está também como conselheira na mesa. O conselheiro Francisco continua dizendo que coloca sim a correção da ata que foi solicitado à secretária executiva e não houve resposta. Passa-se a fala para o conselheiro Eduardo “pessoal vou ficar em pé” e se levanta para falar dizendo que se estivessem no lugar dele sentiram uma coisa muito específica, que é tentativas de interrupções e desqualificações das falas dele; ele diz que veio para o CMS para cumprir a lei do município, regimento interno e leis federal e estadual e que não pode tratar um assunto tão importante que envolve a vida de pessoas, de uma forma leviana como: “vamos passar rápido, vamos para votação, tenho mais o que fazer”; ele diz que não recebe nada para estar aqui e que largou o emprego para vivenciar esse momento e exige respeito, porque se ele e o Francisco estão atuando é porque eles tem a pretensão que funcione e temos o compromisso com a verdade; ele faz a leitura do artigo 299 do código penal “omitir documento público ou particular, declaração que devia constar ou nele inserido ou se fazer inserir declaração falsa ou diversa do que devia estar na escrita com o fim de prejudicar direito criar obrigação ou alterar a verdade como de fatos juridicamente relevante é crime”, ele diz que não vai participar de crime seja doloso ou não, ele não está dizendo que cometeram crime, mas se votarem na ata incorreta é um documento público que tem informações relevantes a população, tribunais ou seja lá quem for, vamos estar votando contra a lei, a proposta dele é que coloque para todo o pleno de forma correta via e-mail constitucional a proposta enviada, que acatem o nosso direito de ouvir a gravação e fazer a correção mais justa, inclusive juntos e o pleno na próxima reunião vota pela ata corrigida. A presidente diz que as inscrições estão encerradas e informa aos dois conselheiros que viu o e-mail deles ontem à tarde às 16:30hs e quando a Terezinha passou a mensagem ela foi informada que não tinha como vocês estarem vendo, porque não tinha ninguém do conselho, a Terezinha é funcionária e foi pedido para vocês fazerem por escrito para poder responder, a presidente diz que não veio na segunda-feira e sim na terça-feira à tarde para resolver pendências, mas se vocês quiserem vir ver a gravação, pode vir aqui, porque fizemos votação no pleno que não era para os conselheiros gravar as reuniões e mesmo assim estão gravando e em relação a documentação que foi solicitada, fizemos uma reunião a semana passada e ficou resolvido que vocês fizessem uma nova solicitação para que viesse de forma mais condensada, pois da forma solicitada viriam mais de seiscentos volumes, eles entraram em contato perguntando se queriam que viesse esses volumes e isso foi falado da reunião da Comissão de Finanças e estamos aguardando a solicitação, não depende de nós, dependemos de outros departamentos que não ficam aqui na SS. A presidente passa para a votação e o conselheiro Eduardo pede questão de ordem para esclarecimento dizendo que a Sílvia foi comunicada via telefone pela funcionária do CMS e ela respondeu no grupo às 13:17hs, ela foi comunicada por WhatsApp e e-mail e não às 16hs. A presidente fala que o conselheiro distorce o assunto e passa para votação, mas a secretária pede a fala dizendo que o questionamento é da ata da apresentação do PAS e que a ata da Prestação de Contas não tem um questionamento porque eles não participaram da apresentação e nesse momento há muitos pedidos de questão de ordem e o Francisco diz que é uma inverdade e a presidente coloca novamente em votação as atas dizendo que o voto é sim, não ou abstenção e Eduardo diz que não é votar assim em atacado e nesse momento uma convidada aos gritos fala “se não vão considerar nada do que foi falado ali, pra que serve o conselho, eles estão pedindo para deixar para a próxima reunião para dar tempo deles ouvirem o áudio e todo mundo pediu para eles ouvirem o que eles pediram de maneira



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



oficial e que estão atropelando a participação de conselheiros que estão querendo discutir realmente a saúde de Osasco”. A secretária diz que é a mesa quem decide e nesse momento começa uma discussão e falatório. A conselheira Suzete fala que a população tem direito de voz e o pleno tem direito de voz e voto; está no regimento (discussão). A presidente fala que não é nem o Francisco e nem o Eduardo que resolvem e sim o pleno, após discussão a convidada Carmen faz o encaminhamento de votar as atas ou votar após correções e a presidente solicita novamente, colocando em votação a correção da ata 326ª começando pelo conselheiro Hilário que vota **não** correção, Josmar **sim** correção, Cristiane **sim**, Eduardo **sim**, Francisco **sim**, Rejane **sim**, Ariane **sim**, Rita **sim**, Giovanna **não**, Toninho **não**, Simone **não**, Kátia **não**, Suzete **não**, Edna **não**, Sílvia **sim**; o conselheiro Zézinho não pode votar, por não estar se sentindo bem e saiu momentaneamente da mesa. O conselheiro Eduardo sugere que dê um intervalo de cinco minutos para saber o estado de saúde do conselheiro Zézinho e o pleno continua com a votação e por (sete) **7 Não** e (oito) **8 SIM** a ata será corrigida. Alguém pergunta se pode disponibilizar a ata e a secretária diz que só depois de aprovada e publicada no IOMO e em reuniões anteriores foi decidido que não seria mais feito a leitura da ata, devido à demora da reunião. O conselheiro Francisco diz que não foi discutido isso em reunião e a conselheira Edna diz que isso foi discutido em reunião de outro mandato. A conselheira Kátia diz que leu as duas atas e quer saber o vai ser corrigido, pois para ela estava tudo ok; a presidente pede para todos relerem a ata e fazerem as correções. A conselheira Rejane pede que quando fizer alguma correção na ata, que na hora de reenviar para o conselho que copie os conselheiros para que todos tenham ciência e a secretária Edna Brasil diz que isso foi pedido nas primeiras reuniões e eles não fizeram, enviando individual; e o Eduardo fala que quem tem que fazer isso é a secretária. A secretária executiva diz que a correção da ata que foi pedida, foi a da reunião ordinária que continha a pauta do PAS e a ata que não teve nenhuma solicitação de correção, foi a ata extraordinária da Prestação de Contas e no entendimento não precisa colocar as duas em votação, então, precisa colocar a ata extraordinária 219ª em votação. A presidente põe em votação e a ata da reunião extraordinária que é **aprovada** por (dez) **13 SIM** e (três) **03 Abstenções** dos conselheiros Josmar, Cristiane e Rita, por não estarem na reunião anterior. Passamos para **2º Ponto de Pauta**: Relatório da Reunião da Comissão de Ética; e o conselheiro Eduardo novamente **interrompe** a fala da presidente pedindo questão de ordem no momento em que a presidente passa a palavra para a coordenadora da Comissão e nesse momento o conselheiro Eduardo pede a anulação dessa pauta e pede para justificar dizendo que o relatório da comissão de ética, onde foi chamada uma reunião, que ele e o Francisco fazem parte dessa comissão e foi chamada para o dia 06/06/2023 via WhatsApp e esse ato deveria ser oficializado, porque WhatsApp não é canal, tinha que ser feito um chamamento oficial e nós dois fomos proibidos de saber qual era a pauta e isso significa discriminação, um ato intencional e tendencioso de nos segregar. Por outras bocas e corredores, foi nos falado que nessa reunião foi votado a cassação do nosso mandato. Ele diz que não é um cara legal, bonitinho e fofinho, mas gosta de fazer o trabalho dele corretamente, ele diz que não ficou sabendo qual era a pauta de uma reunião chamada ilegalmente e não teve direito a defesa; e o seu nome colocado em uma roda de gente que ele nem conhece, só sabe que é conselheira e não teve o direito constitucional de defesa e o que ele ficou sabendo e quer a confirmação agora, eu pedi por meio legal, o advogado pediu, a vereadora Juliana pediu e até agora eu não estou sabendo; a lei de acesso à informação, constituição e direitos humanos foram para o ralo, todos tem direitos iguais, ele invoca a 5ª Emenda da Constituição Federal, onde todos somos iguais perante a lei e ele repudia esse tratamento discriminatório e dispensado pela coordenação da Comissão de Ética, segmento governo e por outros conselheiros que estavam nesta reunião e sugere a impugnação desta pauta. O conselheiro Francisco diz que faz da fala do Eduardo a dele e pergunta qual é o papel do conselho e responde que ele tem normas e um regimento, ele quer entender que através de um grupo de WhatsApp pode ser negado a pauta de uma reunião e o seu conteúdo; nós temos que ter uma pauta para se discutir e o absurdo é que como membros do conselho e da comissão e ética, fomos impedidos de saber o que ia ser discutido, então ele repudiou e não fez parte dessa reunião, porque entendeu que não era legítima e não estava de acordo com o regimento nem com a lei 3969. Nesse



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



momento ele questiona que a conselheira Suzete está olhando para ele novamente e ela responde que está prestando atenção no que ele está dizendo e o conselheiro Eduardo diz que ela está constrangendo e a mesa pede que não olhe para ele e a presidente diz que está todo mundo olhando para ele e dá mais trinta segundo para ele concluir a fala e o conselheiro Francisco continua dizendo que nesse sentido o pleno não pode entender que se faça convocação de reunião sem minimamente ter um pauta, saber o conteúdo e ser vazado posteriormente. A conselheira Edna diz que quando se trata de comissão, não precisa e nunca foi oficializado por e-mail, sempre foi por WhatsApp; a única convocação oficial é a das nossas reuniões ordinárias ou extraordinárias e isso não está no regimento nem em lei, quando ela foi colocada na comissão de ética, foi pedido que não colocaria a pauta porque essa comissão é de sigilo e no meu caso que estava nesta comissão, o Brasil inteiro estava sabendo do meu caso e tudo que se coloca aqui no conselho ou na comissão de ética, é vazado nas redes sociais pelos conselheiros Francisco e Eduardo; por isso a comissão decidiu não colocar a pauta e se vazou essa informação para eles, é porque alguém ali de dentro ou da comissão vazou para eles e não teve isso de esconder informação. O conselheiro Eduardo diz que na época ele fez todos os trâmites corretos e protocolou na comissão. A conselheira Edna diz que a coordenadora vai decidir e o conselheiro diz que é o pleno e pede impugnação. A conselheira e coordenadora da comissão de ética Ariane se apresenta e faz a explanação do porque não faz a pauta da reunião como diz o regimento, onde nele diz que a pauta das reuniões tem que ser feita com uma semana de antecedência e enviada aos membros do CMS que precisam ser informados e das reuniões que inclusive é aberta e também é feita via WhatsApp da pauta do pleno. A reunião das comissões não explicita isso, aliás nosso regimento precisa ser revisto e estamos tentando fazer isso. A comissão de ética precisa ter o sigilo até a reunião; por que se chega um pedido na comissão, que a pessoa tem um desacordo com tal pessoa; é chamado a comissão de ética e se discute na comissão, para não ter o perigo de não vazarem a informação e da pessoa não ser exposta e ela tem direito de fazer o pedido em sigilo ou quer fazer uma observação, mas não quer seja ela e não quer que todos saibam que foi ela quem fez e isso é um direito dela. Isso é sigilo da comissão de ética, é fazer a proteção de quem fez o pedido, senão a gente acaba não tendo o respeito entre os membros ou entre os municípios das denúncias que chegam até nós, o sigilo é garantido. Por isso a comissão se reúne às segundas terças feiras de cada mês às 15hs e isso já ficou organizado antes. Na Comissão de Orçamento e Finanças vem o pessoal dessa Comissão, na Comissão de Ética vem os membros dessa comissão e os conselheiros Eduardo e Francisco não vieram e não era porque eles estavam proibidos ou que foi escondido deles, ninguém teve acesso e nenhum outro membro também, quem veio para a reunião teve acesso e não existe essa opção que estamos escondendo dos dois; a pauta era “Demandas que chegaram à Comissão de Ética”. Não foram os conselheiros Francisco ou o Eduardo que não sabiam o que ia ser discutido na reunião, nenhum outro membro soube e eu Ariane, não estava guardando só para mim e sim acatando um pedido e se ela não resguarda para quem faz o pedido, para serve a comissão de ética? Se é para expor todo mundo, qual é a função, então? Se a gente não pode defender o colega, se a gente não pode defender o conselho, qual é a função da comissão? Se fosse para ficar no pleno, a pessoa não precisava chegar na comissão de ética, trazia a denúncia para o pleno. Não é um conluio, não existe nada contra determinados conselheiros, foi a questão de defesa e proteção de quem fez a solicitação e ela entende que isso é o certo. Isso é o que acontece fora também, quando por exemplo, que é muito comum como, está acontecendo tal processo, por que a gente não pode saber, porque está em segredo de justiça e porque tem esse segredo? Alguém da sala responde que o advogado de uma das partes sabe e a conselheira responde que nesse caso não tem. A conselheira Juliana diz que se a não tiver constituída, o advogado também não tem acesso e ela diz que é advogada, o pleno pede para a conselheira Ariane concluir e ela fala que tinha que trazer para a comissão de ética e o que for decidido na comissão, traz para o pleno e ele decide; não sou eu Ariane e nem os membros da comissão que decide e sim o pleno, por isso ninguém teve acesso, só no momento da reunião, onde ela apresentou as três solicitações recebidas e quando apresentou essas solicitações na comissão, quem estava presente, deu o seu parecer e agora trago isso para o pleno e o pleno decide. O conselheiro Eduardo diz que o pleno



## Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO  
SECRETARIA DA SAÚDE



não vai e que a gente vai impugnar porque está ilegal essa pauta e pede para votar a impugnação ou não primeiro. A presidente diz que só pode impugnar após ela ler o relatório e o conselheiro Eduardo diz que não, porque o relatório é fruto da reunião se ele quer impugnar a reunião, como é que vai ler o relatório? Começa uma discussão na mesa, onde se pede para impugnar, pede questão de ordem, como vai impugnar sem ler o relatório. A conselheira Edna diz que ele não decide sozinho e sim o pleno. O conselheiro Eduardo pede questão de ordem e se inscreve; o conselheiro Francisco pede para fazer o encaminhamento. A presidente pede questão de ordem, o conselheiro Eduardo insiste em falar e diz que não vai colocar em votação e que vai ligar para a polícia e pergunta quem é advogada (começa uma grande discussão), ele diz que participa do conselho; nesse momento a presidente diz que os conselheiros Eduardo e Francisco colocou o conselho todo no Ministério Público – MP e a mesa toda se revoltou e disseram que ele estava desrespeitando a todos e o conselheiro Eduardo disse que é o direito dele e avisa que o representante dos Direitos Humanos vai falar e a mesa nesse momento pede para ele se sentar e ele fala que tem direito e cadê o direito constitucional dele e é aplaudido como repúdio pela mesa. Começa uma grande discussão com falas altas entre os conselheiros dizendo que é uma falta de respeito e o conselheiro Zézinho pede respeito com ele e o conselheiro Eduardo diz que vai todos para a delegacia e a discussão continua com todos da sala. Nesse momento sem condições de continuar com a reunião, a presidente encerra a reunião, sem dar continuidade com o restante da pauta. Às doze horas e dez minutos, 12:10h, a **Presidente Silvia Regina Maciel Fonseca**, agradece a participação de todos e declara encerrada a reunião. **Eu, Edna Maria Brasil**, redigi e lavrei a presente ata. Conselheiros titulares presentes na reunião:

Edna Maria Brasil  
Ariane Fuccilli  
Hilário Ribeiro de Oliveira  
Cristiane Aparecida Jesus de Souza  
Eduardo Dias Real  
Francisco Edson Rodrigues  
José Antônio de Carvalho  
Giovana A. S. Cogo Rodrigues Andrade  
Rita de Cássia Ferreira Lourenço  
Simone Sandra da Silva Figueiredo  
Katia Sirlene Rodrigues da Silva  
Suzete Souza Franco  
Rejane da Costa Oliveira  
Josmar Rocha de Oliveira  
Antônio Rodrigues dos Santos  
Silvia Regina Maciel Fonseca

---

**Silvia Regina Maciel Fonseca**  
Presidente do C.M.S.

Homologo a Resolução CMS 283, de 20 de julho de 2023, nos termos da Lei nº. 3969/05.

---

**Fernando Machado Oliveira**  
Secretário de Saúde